RESUMO - V. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À FORÇA DE TRABALHO EM ENFERMAGEM E OS SISTEMAS DE SAÚDE

ALÉM DO SABER FAZER: DESPOLITIZAÇÃO DA FORMAÇÃO TÉCNICA EM ENFERMAGEM E SUBALTERNIDADE PROFISSIONAL

Rafael Da Silva Nunes (rafaelsnusp@gmail.com)

Além do saber fazer: despolitização da formação técnica em enfermagem e subalternidade profissional

Introdução: A formação do técnico de enfermagem no Brasil historicamente privilegiou o treinamento instrumental, negligenciando a reflexão crítica sobre as condições de trabalho, as relações de poder e o papel social da profissão. Essa ênfase tecnicista, associada ao silenciamento sobre gênero e precarização, pode contribuir para a manutenção da subalternidade profissional. Objetivo: Analisar, a partir da produção acadêmica recente, de que forma a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) em enfermagem atua como instrumento de dominação social e como essa lógica pode ser tensionada por práticas formativas crítico-emancipadoras. Método: Revisão integrativa da literatura, com busca nas bases SciELO, LILACS, BDENF, PubMed e Google Acadêmico, abrangendo publicações entre 2020 e 2025. Foram selecionados 15 artigos,

analisados por meio de análise temática de conteúdo, à luz dos referenciais da pedagogia crítica (Freire) e da EPT (trabalho como princípio educativo, politecnia, omnilateralidade). Resultados: Emergiram três eixos analíticos: (1) ênfase tecnicista e fragmentada nos currículos, com separação entre teoria e prática e carga horária mínima para ciências humanas e sociais; (2) silenciamento sobre trabalho, gênero e precarização, com rara abordagem desses temas na formação; (3) existência de contraexemplos e potencialidades emancipadoras, como metodologias ativas e produtos educacionais críticos alinhados ao trabalho como princípio educativo. Conclusão: A formação técnica em enfermagem, nos moldes hegemônicos, contribui para a subalternidade do trabalhador. Experiências contra-hegemônicas demonstram, contudo, que uma EPT fundamentada na omnilateralidade pode romper com essa lógica.

Más allá del saber hacer: la despolitización de la formación técnica en enfermería y la subalternidad profesional

Introducción: La formación del técnico en enfermería en Brasil históricamente privilegió el entrenamiento instrumental, descuidando la reflexión crítica sobre las condiciones laborales, las relaciones de poder y el rol social de la profesión. Este énfasis tecnicista, asociado al silenciamiento sobre género y precarización, puede contribuir a mantener la subalternidad profesional. Objetivo: Analizar, a partir de la producción académica reciente, de qué manera la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) en enfermería actúa como instrumento de dominación social y cómo esta lógica puede ser tensionada por prácticas formativas crítico-emancipadoras. Método: Revisión integrativa de la literatura, con búsqueda en las bases SciELO, LILACS, BDENF, PubMed y Google Académico, abarcando publicaciones entre 2020 y 2025. Fueron seleccionados 15 artículos, analizados mediante análisis temático de contenido, a la luz de los referenciales de la pedagogía crítica (Freire) y de la EPT (trabajo como principio educativo, politecnia, omnilateralidad). Resultados: Emergieron tres ejes analíticos: (1) énfasis tecnicista y fragmentado en los currículos, con separación entre teoría y práctica y mínima carga horaria para ciencias humanas y sociales;

(2) silenciamiento sobre trabajo, género y precarización, con escaso abordaje de estos temas en la formación; (3) existencia de contraejemplos y potencialidades emancipadoras, como metodologías activas y productos educativos críticos alineados al trabajo como principio educativo. Conclusión: La formación técnica en enfermería, en los moldes hegemónicos, contribuye a la subalternidad del trabajador. Experiencias contrahegemónicas demuestran, sin embargo, que una EPT fundamentada en la omnilateralidad puede romper con esa lógica.

Beyond know-how: the depoliticization of technical nursing education and professional subalternity

Introduction: Technical nursing education in Brazil has historically emphasized instrumental training, neglecting critical reflection on working conditions, power relations, and the social role of the profession. This technicist emphasis, combined with the silencing of gender and precariousness, may contribute to maintaining professional subalternity. Objective: To analyze, based on recent academic production, how Professional and Technological Education (PTE) in nursing acts as an instrument of social domination and how this logic can be challenged by critical-emancipatory training practices. Method: Integrative literature review, with searches in SciELO, LILACS, BDENF, PubMed, and Google Scholar, covering publications between 2020 and 2025. Fifteen articles were selected and analyzed using thematic content analysis, in light of critical pedagogy (Freire) and PTE frameworks (work as an educational principle, polytechnic, omnilaterality). Results: Three analytical axes emerged: (1) technicist and fragmented emphasis in curricula, with theory-practice separation and minimal hours for human and social sciences; (2) silencing about work, gender, and precariousness, with scarce approach to these themes in training; (3) existence of counterexamples and emancipatory potentialities, such as active methodologies and critical educational products aligned with work as an educational principle. Conclusion: Hegemonic technical nursing education

contributes to worker subalternity. However, counter-hegemonic experiences demonstrate that PTE grounded in omnilaterality can break with this logic.

Palavras-chave: educação profissionalizante; enfermagem; técnico de enfermagem; precarização do trabalho; subalternidade profissional educación profesionalizante; enfermería; técnico en enfermería; precariedad laboral; subalternidad profesional; education; professional; nursing; licensed practical nurse; job insecurity; professional subordination.